**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio**

# Balança Comercial do Agronegócio – Março/2018



##### I – Resultados do mês (comparativo Março/2018 – Março/2017)

Em março de 2018 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 9,08 bilhões, o que representou crescimento de 4,1% em relação ao mesmo mês no ano anterior, quando as vendas foram de US$ 8,73 bilhões. As importações de produtos do setor, por sua vez, alcançaram US$ 1,29 bilhão, ou seja, -6,9% ante o mesmo mês em 2017. Como resultado, a balança comercial do setor registrou saldo positivo da ordem de US$ 7,79 bilhões no período.

Os produtos do agronegócio representaram 45,2% do total das vendas externas brasileiras no mês de março, o que significou aumento de quase dois pontos percentuais na participação do setor ante março de 2017.

##### I.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o crescimento das exportações do agronegócio no último mês de março, apresentando incremento de US$ 417,08 milhões, principalmente em função dos produtos florestais, cujas vendas externas foram US$ 374,49 milhões superiores. Cabe ressaltar o crescimento de outros setores como sucos (+US$ 107,51 milhões); cereais, farinhas e preparações (+US$ 93,55 milhões); fumo e seus produtos (+US$ 78,84 milhões) e fibras e produtos têxteis (+US$ 27,97 milhões).

Em relação ao valor exportado no mês de março de 2018, destacaram-se: complexo soja (44,3%), carnes (14,8%), produtos florestais (13,9%), complexo sucroalcooleiro (7,0%) e café (4,5%). Os cinco setores somaram, conjuntamente, US$ 7,67 bilhões, o que representou 84,4% das exportações do setor. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior houve redução da concentração da pata exportadora do agronegócio, visto que naquele período os cinco principais setores tiveram *share* de 86,7%.

O complexo soja registrou montante de US$ 4,03 bilhões em exportações no mês, o que representou queda de 0,8% sobre março/2017. A redução na quantidade embarcada do grão (-1,8%), aliada a um preço médio 1,0% inferior, resultou na redução, em valor, de 2,8%, de modo que as vendas do principal produto da pauta do agro brasileiro passaram de US$ 3,53 bilhões em março/2017 para US$ 3,44 bilhões em março/2018. Por outro lado, as exportações de farelo de soja registraram crescimento de 16,8%, atingindo US$ 507,14 milhões, enquanto as exportações de óleo de soja diminuíram 5,8%, com US$ 84,47 milhões.

As carnes ocuparam a segunda posição no *ranking* de setores exportadores, alcançando US$ 1,34 bilhão, praticamente o mesmo valor registrado no mês em 2017. O principal produto do setor foi a carne bovina, cujas vendas foram de US$ 591,97 milhões, recorde histórico para meses de março. Em relação ao mesmo mês em 2017 houve incremento de 22,1% das vendas, em função da ampliação do *quantum* em 24,1%, que compensou a queda de1,6% no preço. As exportações de frango, por outro lado, apresentaram queda de 9,7%, com US$ 580,59 milhões. Além da retração da quantidade (-1,6%) houve queda também no preço médio do produto (-8,2%). Também houve queda nas vendas de carne suína (-23,4%), decorrentes tanto da retração na quantidade embarcada (-7,8%), quanto do preço (-16,9%).

Houve registro de US$ 1,26 bilhão em vendas externas dos produtos florestais no mês. As vendas externas de celulose registraram a cifra recorde mensal de US$ 764,92, milhões, representando crescimento de 75,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em *quantum* foram 1,44 milhão de toneladas, o que significou recorde para os meses de março. O preço médio do produto passou de US$ 410 para US$ 533 por tonelada (aumento de 30%). As exportações de madeira e papel foram de US$ 314,36 milhões (+17,2%) e US$ 179,17 milhões (+0,01%), respectivamente.

As exportações do complexo sucroalcooleiro somaram US$ 635,5 milhões, queda de 17,5% ante março/2017. Houve aumento da quantidade exportada de açúcar (1,6 milhão de toneladas para 1,77 milhão de toneladas; +10,7%), porém a queda de 27,1% no preço médio de exportação do produto gerou perdas em receita em quase 20% (cifra de US$ 592,91 milhões). As exportações de álcool, por sua vez, aumentaram de US$ 34,54 milhões em março de 2017 para US$ 41,84 milhões em março de 2018 (21,1%).

Por fim, cabe destacar o setor de café, cujas exportações registraram a cifra de US$ 404,4 milhões. O café verde, principal produto do setor, representou 86,3% do valor exportado. A quantidade embarcada do produto sofreu perda de 9,9%, passando de 149,48 mil toneladas em março de 2017 para 134,69 mil toneladas no último mês. O preço do produto também registrou retração (-11%). Com efeito, as vendas externas do café verde somaram US$ 349,15 milhões, 19,8% a menos do registro anterior. O país que mais contribuiu para tal resultado negativo foram os Estados Unidos. O país foi o segundo principal destino das vendas do produto brasileiro, atrás somente da União Europeia, porém em relação ao mesmo mês em 2017 houve queda de 28,4% (US$ 83,93 milhões para US$ 60,09 milhões).

Outros produtos que se destacaram no período, registrando recordes para os meses de março foram: suco de laranja (251,21 mil toneladas); arroz (149,85 mil toneladas) e pimenta piper seca, triturada ou em pó (6,6 mil toneladas). Em valor exportado também houve recorde nas exportações de: óleo essencial de laranja (US$ 29,77 milhões); painéis de fibras ou de partículas de madeira (US$ 30,53 milhões); melões frescos (US$ 7,39 milhões); mangas frescas ou secas (US$ 15,39 milhões), entre outros produtos.

As importações de produtos do agronegócio sofreram queda de US$ 96,09 milhões na comparação março de 2017 e março de 2018. Os principais produtos adquiridos pelo Brasil foram: pescados (US$ 142,72 milhões); álcool etílico (US$ 135,19 milhões); trigo (US$ 87,73 milhões); papel (US$ 78,73 milhões) e vestuário e produtos têxteis de algodão (US$ 58,35 milhões). Além dos pescados e do trigo, outros produtos que tiveram as maiores reduções em importações foram arroz (-US$ 30,93 milhões); lácteos (-US$ 22,53 milhões) e malte (-US$ 15,24 milhões).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Em março de 2017 a Ásia se manteve como principal região de destino das exportações do agronegócio brasileiro, somando US$ 4,65 bilhões. A despeito de sua posição e de ter ocorrido até ligeiro aumento das vendas (+0,2%), houve registro de perda de *market share*, visto que em 2017 o percentual registrado era de 53,2% e passou a 51,2% em 2018.

A União Europeia ocupou a segunda posição no *ranking* de blocos econômicos e regiões geográficas de destino das vendas externas do agronegócio brasileiro no mês. Houve crescimento de 22,9% nas vendas ao mercado, decorrentes, principalmente, do aumento nas exportações de celulose (+162,6%); soja em grãos (+59,7%); sucos de laranja (+38,8%); fumo não manufaturado (+120,2%) e farelo de soja (+12,9%).

Como pode ser observado na tabela 2, outras regiões que também observaram crescimento nas aquisições de produtos do agro brasileiro no mês foram: NAFTA (+21,1%); ALADI, exclusive Mercosul (+32,4%); Mercosul (+37,2%); demais da Europa Ocidental (+64,7%) e Oceania (+17,9%).



##### I.c – Países

A China se manteve como principal país de destino das exportações de produtos agropecuários do Brasil. Foram exportados US$ 3,32 bilhões, o que representou queda de 3,4% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Tal redução ocorreu em função da perda nas vendas do principal produto da pauta exportadora do país à China que é a soja em grãos. Em março de 2017 foram registrados US$ 2,96 bilhões, enquanto no último mês foram US$ 2,71 bilhões (-8,4%). A quantidade embarcada do produto para o país também sofreu redução (-7,7%). Como resultado, a participação chinesa nas exportações do agro do Brasil se reduziu de 39,4% em março de 2017 para 36,6% em março de 2018.

Por outro lado, as exportações para os Estados Unidos, segundo país no *ranking*  de destinos, aumentou 15,2%, passando de US$ 497,69 milhões para US$ 573,32 milhões. Houve ampliação nas vendas de suco de laranja (+US$ 56,05 milhões); celulose (+US$ 26,04 milhões) e fumo não manufaturado (+US$ 15,46 milhões).



**II – Resultados do Ano (comparativo Janeiro-Março/2018 – Janeiro-Março/2017)**

No acumulado do primeiro trimestre de 2018, as exportações brasileiras do agronegócio atingiram US$ 21,47 bilhões, cifra que superou em 4,6% o resultado alcançado em igual período de 2017, significando valor recorde para acumulados de janeiro a março. Tal acréscimo atribui-se ao aumento de 6,7% no índice de quantum ocorrido no período, visto que foi anotado declínio de 1,9% no índice de preço.

As importações, por sua vez, registraram recuo de 3,9% no primeiro trimestre de 2018, caindo de US$ 3,76 bilhões para US$ 3,61 bilhões, desempenho explicado, sobretudo, pela queda de 3,8% no índice de quantum. O índice de preço teve ligeiro decréscimo de 0,1%.

Frente a esses números, o superávit comercial do agronegócio subiu de US$ 16,76 bilhões para US$ 17,86 bilhões, constituindo cifra recorde para períodos de janeiro-março.

##### II.a – Setores do Agronegócio

A pauta das exportações brasileiras do agronegócio no primeiro trimestre de 2018 contou com a liderança do complexo soja, atingindo US$ 6,73 bilhões, valor quase idêntico ao anotado em igual intervalo do ano anterior. O setor representou 31,4% sobre o total das exportações do agronegócio no período. As vendas de carnes, não obstante a queda de 1,4%, corresponderam ao segundo setor da pauta, com exportações de US$ 3,63 bilhões. Em seguida, citam-se ainda os produtos florestais (+35,2%, para US$ 3,49 bilhões), complexo sucroalcooleiro (-31,2%, para US$ 1,81 bilhão) e café (-12,0%, para US$ 1,26 bilhão).

As vendas do complexo soja foram protagonizadas pela soja em grão, embora tais exportações tenham registrado queda de 3,4% ante o primeiro trimestre de 2017, caindo de US$ 5,30 bilhões para US$ 5,12 bilhões. Já as exportações de farelo tiveram acréscimo de 14,4% (+16,7 em quantidade e -2,0% em preço), subindo de US$ 1,21 bilhão para US$ 1,38 bilhão. Projeções da Abiove apontam crescimento de 13,3% no volume de exportações de farelo para 2018, motivado pela quebra de safra na Argentina (maior exportador mundial de farelo de soja), o que deve pressionar os preços e, por conseguinte, promover um aumento da receita na ordem de 20%, segundo afirmação da entidade. No que tange às vendas de óleo, observou-se aumento de 5,5% (+10,3% em quantidade e -4,4% em preço) no primeiro trimestre de 2018, atingindo US$ 226,51 milhões.

No setor de carnes, o segmento de carne bovina destacou-se pelo desempenho positivo das exportações (+22,9%, passando para US$ 1,59 bilhão), visto que os demais segmentos do setor registraram quedas nas vendas. O aumento das vendas a Hong Kong (+US$ 171,80 milhões), China (+US$ 94,98 milhões), Egito (+US$ 93,91 milhões), União Europeia (+US$ 48,87 milhões) e Chile (+US$ 44,60 milhões) foi determinante para o resultado do segmento. A carne de frango apontou recuo de 11,8% nas exportações, caindo de US$ 1,79 bilhão para US$ 1,58 bilhão, decorrente, sobretudo, da redução das vendas à Arábia Saudita (-US$ 77,72 milhões), União Europeia (-US$ 60,26 milhões), Venezuela (-US$ 30,01 milhões), Egito (-US$ 22,11 milhões) e Japão (-US$ 16,50 milhões). Também tiveram quedas as exportações de carne suína (-22,0%, para US$ 311,83 milhões) e de carne de peru (-59,8%, para US$ 41,20 milhões).

Em franca expansão seguem as vendas de produtos florestais, puxadas pelas exportações de celulose, com crescimento de 51,6% no primeiro trimestre de 2018, passando de US$ 1,41 bilhão para US$ 2,13 bilhões. Assinale-se que o Brasil é atualmente o maior exportador mundial de celulose e o segundo país produtor, abaixo somente dos Estados Unidos. Os aumentos nas vendas de celulose aos três principais destinos explicam o resultado, sendo eles: União Europeia (+US$ 278,58 milhões), China (+US$ 249,27 milhões) e Estados Unidos (+US$ 93,92 milhões). As exportações de madeira e suas obras aumentaram 23,0% (para US$ 865,31 milhões) e as de papel, +4,5% (para US$ 487,80 milhões).

Já a queda nas vendas do complexo sucroalcooleiro foi motivada pelo recuo de 33,4% (-US$ 828,15 milhões) nas exportações de açúcar. Os principais decréscimos ocorreram nas vendas para Bangladesh (-US$ 115,61 milhões); Índia (-US$ 95,89 milhões); China (-US$ 92,48 milhões); Mianmar (US$ 78,57 milhões); Irã (-US$ 76,97 milhões) e Iraque (-US$ 68,55 milhões). Sublinhe-se que o drástico recuo das vendas de açúcar à China resultou de uma medida de salvaguarda imposta pelo país a partir de maio de 2017.

O café, quinto principal setor da pauta de exportação, teve o recuo nas vendas explicado principalmente pelo decréscimo no preço médio (-10,1%), efeito ampliado pela retração de 2,2% no volume embarcado do produto. O café verde é o produto mais relevante do setor, cujas exportações declinaram de US$ 1,27 bilhão para US$ 1,13 bilhão (-11,7%). Os maiores recuos ocorreram nas vendas à União Europeia (-US$ 70,21 milhões) e aos Estados Unidos (-US$ 50,12 milhões). As exportações de café solúvel também caíram, de US$ 143,08 milhões para US$ 115,16 milhões (-19,5%).

Os cinco principais setores da pauta responderam por 78,8% sobre a exportação total do agronegócio no primeiro trimestre de 2018. Em igual intervalo do ano anterior, o conjunto dos cinco principais setores correspondeu a 83,1% das exportações totais no período, significando, portanto, uma pequena redução no grau de concentração da pauta.

Entre os demais itens, vale anotar alguns recordes de exportação registrados no período: pimenta piper (recorde em quantidade), amendoim (em valor e quantidade), essências derivadas de madeira (em valor), castanha do pará (em valor), preparações para alimentação infantil (em valor e quantidade), abacates (valor e quantidade).



##### II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia mantém a liderança entre os destinos da exportação brasileira do agronegócio, cujas vendas ao bloco somaram US$ 9,37 bilhões no intervalo de janeiro a março de 2018, revelando acréscimo de 2,2% sobre o valor contabilizado em igual período do ano anterior, o qual foi insuficiente para que a região ampliasse a sua presença no total das exportações, caindo de 44,7% para 43,6%. A China é destacadamente o principal destino no bloco, correspondendo a 62,1% das vendas ao bloco no período, seguida por Hong Kong (7,6%), Japão (5,1%), Coreia do Sul (4,5%), Tailândia (3,3%), Indonésia (3,0%), Índia (2,9%), Bangladesh (2,7%), Vietnã (2,6%) e Malásia (2,3%).

As vendas à União Europeia totalizaram US$ 4,33 bilhões no primeiro trimestre de 2018, superando em 14,8% as exportações do primeiro trimestre de 2017, o que implicou aumento de participação do bloco sobre o total das exportações de 18,4% para 20,2%. Os principais aumentos foram decorrentes das exportações à Espanha (+US$ 185,35 milhões), Países Baixos (+US$ 149,18 milhões) e Itália (+US$ 114,48 milhões). Destacam-se os avanços nas vendas para: Polônia (+266,4%; principalmente por conta de farelo de soja), à Grécia (+110,8%; soja em grão, fumo e café), Romênia (+77,7%; soja em grão) e Espanha (+52,9%; soja em grão e farelo, milho e celulose).

Ao Nafta, as exportações cresceram 15,5%, passando de US$ 1,77 bilhão para US$ 2,04 bilhões. Com pauta diversificada, o aumento dessas vendas deu-se, sobretudo, pelos acréscimos em celulose (+92,92 milhões), suco de laranja (+US$ 81,25 milhões), fumo (+US$ 40,37 milhões), soja em grão (+US$ 27,97 milhões), carne bovina industrializada (+US$ 27,91 milhões) e madeira compensada (+US$ 26,72 milhões). Esse desempenho fez a participação do bloco passar de 8,6% para 9,5% no período em análise.



##### II.c – Países

A China detém participação destacada entre os países de destino das exportações brasileiras do agronegócio. No primeiro trimestre de 2018, as exportações atingiram US$ 5,82 bilhões, superando em 1,2% o valor do período anterior e constituindo-se em cifra recorde para períodos de janeiro-março da série histórica iniciada em 1997. Contudo, a taxa de crescimento das vendas ao país ficou abaixo do aumento geral das exportações (+4,6%), o que fez a participação chinesa retroceder de 28,0% para 27,1%. A principal contribuição para o aumento sobreveio das vendas de celulose ao país, cujo acréscimo foi de US$ 249,27 milhões. Por outro lado, a soja em grão, item de maior relevância da pauta, teve recuo de US$ 253,46 milhões, o que impediu um melhor desempenho das exportações à China.

As exportações aos Estados Unidos atingiram US$ 1,67 bilhão no acumulado entre janeiro e março de 2018, revelando avanço de 14,1% sobre o mesmo intervalo do ano anterior. Esse aumento foi puxado pelas vendas de celulose (+US$ 93,92 milhões), suco da laranja (+US$ 84,62 milhões), fumo (+US$ 41,23 milhões) e carne bovina (+US$ 27,84 milhões). A participação do país subiu de 7,1% para 7,8%.

Ao principal país de entrada da União Europeia, Países Baixos, as exportações brasileiras atingiram US$ 1,09 bilhão, cifra que se situou 15,8% daquela registrada em igual período do ano anterior. Os principais acréscimos ocorreram nas vendas de celulose (+US$ 92,10 milhões), suco de laranja (+US$ 58,92 milhões) e soja em grão (+US$ 31,44 milhões).

Na sequência, citam-se ainda: Hong Kong (com exportações de US$ 712,45 milhões), Itália (US$ 572,89 milhões), Irã (US$ 559,67 milhões), Espanha (US$ 535,78 milhões), Alemanha (US$ 510,83 milhões), Japão (US$ 477,34 milhões), Bélgica (US$ 470,39 milhões), Arábia Saudita (US$ 457,25 milhões), Coreia do Sul (US$ 423,00 milhões), Argentina (US$ 356,31 milhões) e Emirados Árabes Unidos (US$ 349,65 milhões).

Em relação aos demais países, vale citar os aumentos nas vendas à Turquia (+111,8%, para US$ 296,87 milhões; por conta principalmente de soja em grão e bovinos vivos), Egito (+94,7%, para US$ 289,91 milhões; carne bovina in natura e milho).



**III – Resultados de Abril de 2017 a Março de 2018 (Acumulado 12 meses)**

As exportações do agronegócio atingiram US$ 96,96 bilhões nos últimos doze meses, apurados entre abril de 2017 e março de 2018. Esse número representou um crescimento de 13,5% em relação aos US$ 85,42 bilhões exportados entre abril de 2016 e março de 2017. O incremento das exportações ocorreu em função, principalmente, do aumento da quantidade exportada, que subiu 13,0%. O índice que preço das exportações, por sua vez, apresentou elevação de 0,5%.

As importações do agronegócio diminuíram de US$ 14,35 bilhões entre abril de 2016 e março de 2017 para US$ 14,01 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018 (-2,4%). A queda de 9,6% no índice de preço dos produtos importados explica, em grande parte, a redução do valor das importações. O quantum importado, por outro lado, aumentou 8,0%.

O crescimento das exportações com concomitante redução das importações possibilitou a expansão do saldo comercial do agronegócio, que subiu de US$ 71,07 bilhões entre abril de 2016 e março de 2017 para US$ 82,96 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018.

##### III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (participação de 32,7% nas exportações do agronegócio); carnes (participação de 15,9%); produtos florestais (participação de 12,8%); complexo sucroalcooleiro (participação de 11,8%); e cereais, farinhas e preparações (participação de 5,8%). A participação destes cinco setores subiu de 77,7% entre abril de 2016 e março de 2017 para 79,0% entre abril de 2017 e março de 2018. Um aumento de 1,3 ponto percentual. Ou seja, houve concentração na pauta exportadora brasileira do agronegócio entre os cinco principais setores exportadores.

O complexo soja foi o principal setor exportador nos últimos doze meses, com US$ 31,72 bilhões em exportações (+17,4%) ou quase um terço do valor exportado pelo agronegócio. No setor, as vendas de soja em grão atingiram US$ 25,53 bilhões (+22,5%), com aumento de 54,2 milhões de toneladas exportadas para 68,0 milhões de toneladas (+25,5%). As exportações de farelo de soja foram de US$ 5,15 bilhões (-1,6%) enquanto as exportações de óleo de soja foram de US$ 1,04 bilhão (+10,6%).

As exportações de carnes subiram de US$ 14,69 bilhões entre abril de 2016 e março de 2017 para US$ 15,42 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018 (+5,0%). As vendas externas de carne de frango declinaram de US$ 7,08 bilhões no período em análise para US$ 6,92 bilhões (-2,3%). As exportações de carne suína também diminuíram, passando de US$ 1,60 bilhão para US$ 1,52 bilhão (-4,3%). Por outro lado, as vendas externas de carne bovina subiram 20,3% nos últimos doze meses, passando de US$ 5,29 bilhões entre abril de 2016 e março de 2017 para US$ 6,37 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018. O crescimento das exportações de carne bovina deveu-se, principalmente, ao incremento da quantidade exportada (+17,0%). O preço médio de exportação da carne bovina subiu 2,8%.

O valor exportado em produtos florestais ultrapassou as vendas externas dos produtos do complexo sucroalcooleiro, transformando o setor no terceiro maior do agronegócio brasileiro. As exportações de produtos florestais alcançaram US$ 12,43 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018 (+21,3%). O principal produto do setor foi a celulose. O Brasil exportou US$ 7,08 bilhões em celulose no período analisado, sendo o maior exportador mundial do produto. O forte crescimento das exportações de celulose ocorreu em função da elevação de 22,0% no preço médio de exportação. A quantidade exportada também cresceu 5,3%. Os produtos exportados pelo setor foram madeiras e suas obras (US$ 3,41 bilhões; +19,1%) e papel (US$ 1,94 bilhão; 3,5%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro foram de US$ 11,41 bilhões (-3,3%). O principal produto exportado pelo setor foi o açúcar (US$ 10,58 bilhões; -4,3%), responsável por 92,7% do total exportado. As exportações de álcool foram de US$ 813,72 milhões (+11,0%).

O quinto principal setor exportador no período foi o de cereais, farinhas e preparações, com US$ 5,64 bilhões exportados (+113,8%). As exportações de milho foram responsáveis por esse forte crescimento, com vendas externas de US$ 4,97 bilhões, o que representou 140,4% de aumento. Foram exportadas 31,9 milhões de toneladas de milho (+162,1%) ao preço médio de US$ 156 por tonelada (-8,3%).

Em função principalmente do forte crescimento das exportações de milho, o café passou para a sexta posição dentre os principais setores exportadores. As vendas externas de café verde foram de US$ 4,45 bilhões (-10,1%), com queda tanto da quantidade exportada (-8,1%) como do preço médio de exportação (-2,1%). As exportações de café solúvel foram de US$ 556,05 milhões (-5,6%).

A participação dos seis principais setores exportadores do agronegócio, acima mencionados, foram de 84,3% do total exportado entre abril de 2017 e março de 2018, porcentagem praticamente semelhante àquela que os mesmos setores tiveram entre abril de 2016 e março de 2017. Os demais setores tiveram participação de 15,7% nas exportações. Com o crescimento das vendas externas no período, esses 15,7% representaram um aumento das exportações desses outros setores de US$ 13,43 bilhões entre abril de 2016 e março de 2017 e US$ 15,23 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018, com crescimento similar ao do total das exportações do agronegócio brasileiro, ou 13,5%.

As importações do agronegócio declinaram de US$ 14,35 bilhões entre abril de 2016 e março de 2017 para US$ 14,00 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018 (-2,4%). Como já mencionado, essa queda ocorreu em função da redução do índice de preço dos produtos importados, que diminuiu 9,6%. Por outro lado, a quantidade importada subiu 8,0%.

Os dez principais produtos importados entre abril de 2017 e março de 2018 foram: trigo (US$ 1,14 bilhão; -15,9%); papel (US$ 888,20 milhões; +19,4%); álcool etílico (US$ 812,11 milhões; +16,7%); vestuário e outros produtos têxteis (US$ 574,58 milhões; +27,9%); salmões (US$ 496,79 milhões; +2,1%); borracha natural (US$ 420,06 milhões; +22,7%); malte (US$ 403,60 milhões; -14,8%); azeite de oliva (US$ 394,26 milhões; +32,5%); vinho (US$ 384,16 milhões; +30,9%); e óleo de palma (US$ 370,19 milhões; -2,0%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia é a principal região importadora de produtos do agronegócio brasileiro. As compras da região subiram de US$ 37,70 bilhões entre abril de 2016 e março de 2017 para US$ 44,38 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018 (+17,7%). Com tal crescimento, a participação da região subiu de 44,1% para 45,8% do valor total importado.

A África foi a região com maior crescimento de participação no período em análise. O continente africano aumentou sua participação nas compras de produtos do agronegócio brasileiro de 6,7% entre abril de 2016 e março de 2017 para 7,5% entre abril de 2016 e março de 2017 (+1,8 ponto percentual). Em termos de valor, esse aumento de participação representou uma elevação das compras de US$ 5,73 bilhões entre abril de 2016 e março de 2017 para US$ 7,22 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018 (+26,1%).

Houve queda das exportações somente para a Europa Oriental (-12,6%). As demais regiões são apresentadas na tabela em anexo.



##### III.c – Países

A China importou US$ 26,64 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro entre abril de 2017 e março de 2018 (+19,5%). O crescimento das exportações ao país asiático aumentou a participação chinesa de 26,1% para 27,5% no valor total exportado pelo país em produtos do agronegócio (+1,4 ponto percentual). O principal produto exportado à China e que influenciou esse resultado foi a soja em grão. Foram vendidas ao país asiático 53,4 milhões de toneladas de soja em grão ou o equivalente a US$ 20,06 bilhões entre abril de 2017 e março de 2018. Nos doze meses anteriores, entre abril de 2016 e março de 2017, a quantidade exportada de soja em grão à China foi de 40,9 milhões de toneladas ou o equivalente a US$ 15,70 bilhões.

Alguns países na relação dos vinte maiores importadores do agronegócio tiveram crescimento nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro em patamar que suplantou 30,0%, foram eles: Egito (+92,4%; US$ 2,15 bilhões); Espanha (+49,7%; US$ 2,12 bilhões); Bangladesh (+41,3%; US$ 1,51 bilhão); Vietnã (+33,6%; US$ 1,46 bilhão); Emirados Árabes Unidos (+33,5%; US$ 1,76 bilhão); e Hong Kong (+31,1%; US$ 2,67 bilhões).

A relação completa dos vinte maiores importadores de produtos do agronegócio brasileiro entre abril de 2017 e março de 2018 é apresentada na Tabela 9, abaixo.



#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 94, de 8/12/2012, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2012), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.867 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: [agrostat.agricultura.gov.br](http://www.agrostat.agricultura.gov.br)

## **MAPA/SRI/DPI**

 09/04/2018